

{k0} - A Ciência por Trás das Apostas: Estratégias para Aumentar suas Chances de Ganhar

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Fimadora de 30 anos, Natalie Portman estreia na TV {k0} "Lady in the Lake"

Após 20 anos de casamento, o braseiro de Thanksgiving é o ponto final. Maddie Schwartz sai de {k0} casa {k0} Baltimore, com a nova cozinha ("você gostava da nova cozinha", diz o marido, sem noção), como uma mulher livre. No drama {k0} sete partes "Lady in the Lake", Natalie Portman interpreta Maddie, cujo sonho de infância de ser jornalista investigativa é despertado após ela explodir {k0} própria vida e se candidatar ao jornal da cidade, o Baltimore Star.

É a primeira incursão real de Portman na televisão {k0} uma carreira de 30 anos. Desde {k0} estreia no cinema aos 12 anos {k0} "Léon" até à {k0} dançarina de balé vencedora do Oscar {k0} "Black Swan", passando por blockbusters (Padmé Amidala {k0} "Star Wars" e Jane Foster {k0} "Thor") e por filmes independentes inteligentes como "Closer", ela nunca esteve na pequena tela. Por que? "Eu simplesmente não tinha o projeto certo", diz Portman por uma linha entrecortada de LA. "Este se sentiu natural porque era um personagem que estava ansiosa para explorar nesta forma - é um parque de diversões quando você tem sete horas."

A série é baseada no romance de 2024 de Laura Lippman, que foi inspirado por duas desaparecimentos reais {k0} Baltimore nos anos 60. Quando uma jovem judia desaparece, o caso cativa a cidade e atrai muita atenção da mídia. Em contraste, o desaparecimento de uma jovem mulher negra, Cleo Johnson (interpretada por Moses Ingram), e o subsequente achado de seu corpo no lago, é relatado apenas pelo jornal da cidade negra. Maddie, que era uma jornalista do ensino médio, mas que se encontrava {k0} seus 30 anos uma dona de casa entediada, torna-se fixada {k0} desvendar como Cleo morreu e o que, se houver, possa ligar os dois desaparecimentos. No processo, vidas são pisoteadas ou, pior, colocadas {k0} perigo. Em seguida, a questão: quem tem o direito de contar uma história?

O material, diz Portman, "é muito um assunto que me interessa, a saber, o que acontece quando pessoas oprimidas oprimem outras. É possível ser tanto oprimido como oprimidor. E às vezes, quando estamos procurando nossa própria liberdade, não nos damos conta de que estamos pisoteando a vida de outra pessoa."

Problemas à vista ... Portman com Moses Ingram {k0} "Lady in the Lake".

Foi, diz Portman, "incrível e muito gratificante criativamente, e também exaustivo. Foi um dos filmagens {k0} que *muita* coisa aconteceu." Em determinado momento, a polícia foi envolvida depois que dois homens se aproximaram do elenco e da equipe, ameaçando violência e exigindo dinheiro para continuar a filmar naquela área de Baltimore (a produção se mudou). Um ator quebrou o ombro e vários membros da equipe adoeceram com o Covid, Portman incluída. A diretora Alma Har'el - a cineasta e artista de {sp}, outro fator motivador para Portman - foi "incrível {k0} todo o processo; ela liderou com calma, paciência e otimismo."

O cenário de Baltimore teve uma dimensão pessoal para Portman, que nasceu {k0} Israel e se mudou para os EUA com seus pais quando ela tinha três anos, então se mudou {k0} seguida antes que a família se fixasse {k0} Long Island. Nos últimos anos, ela divide {k0} vida entre Los Angeles e Paris. "Eu sempre tenho a sensação de que não tenho lugar", diz Portman. "Eu sempre me senti desconectada dos lugares {k0} que minha família viveu, porque cada geração esteve {k0} um lugar diferente, então não tenho essa continuidade ou sensação de pertencimento."

Seus bisavós viviam {k0} Baltimore, e para Portman este show se tornou uma exploração da história de {k0} família. "Around the same time, I was preparing a big ancestry project for my mom's 70th birthday so I was finding all these documents, like census records from the 1920s and my great-grandparents' address in Baltimore. They walked those streets. There's a Jewish deli that's been there for 100 years that I could imagine them stepping foot in, that I got to go to, and they're buried [in the city]."

Se houver mais paralelos na queda do casamento de Maddie e na dissolução de seu próprio casamento (ela e o coreógrafo francês Benjamin Millepied, com quem ela tem dois filhos com idades de sete e 13, finalizaram o divórcio mais cedo este ano), ela não está dizendo, embora haja algo de reinventar-se para os dois. Se Maddie se reinventa após o casamento, com sexo explosivo e ambição selvagem, assim também Portman parece estar entrando {k0} uma nova fase.

'Eu não tenho uma sensação de pertencimento' ... Natalie Portman.

Este é o segundo projeto de {k0} empresa de produção, seguindo o filme psicosssexual "May December" de 2024 com Julianne Moore. Ela gostaria de dirigir novamente ("agora que meus filhos são mais velhos") - na {k0} década de 30, Portman adaptou e dirigiu "A Tale of Love and Darkness", um filme baseado na memória de Amos Oz ambientado nos primeiros anos do estado de Israel. A situação atual é uma área proibida hoje: "Como me sinto sobre isso requer muito mais espaço do que temos para discutir, infelizmente."

Para Maddie, pelo menos, o casamento e ser a dona de casa judia judeu foi confinante. "Nesse período e {k0} comunidade, essa função é muito algo que ela queria liberdade", diz Portman. Libertação - para Maddie, e para Cleo - "é algo que une suas histórias", embora Cleo, como uma mulher negra, questionaria quanto elas têm {k0} comum. E há questões sobre a forma como Maddie BR a vida de Cleo para promover suas próprias aspirações. "É definitivamente questionável", diz Portman. "Você poderia fazer um argumento de que ela é uma vilã." Como jornalista, "a vida das outras pessoas é seu material, e há uma questão se isso é inerentemente moralmente problemático. Você deveria, como jornalista, contar uma história - não estar pensando {k0} como isso pode afetar a vida dessa pessoa se você fizer."

Como alguém que cresceu {k0} público, às vezes sob grande escrutínio, Portman pode ter observado a diferença entre focos de celebridades e jornalismo de interesse público. A mídia "tem um papel tão importante {k0} nossa sociedade e, muitas vezes, jornalistas arriscam suas vidas para nos dizer o que está acontecendo {k0} lugares aos quais não temos acesso de outra forma, mas, claro, pessoalmente, nunca realmente gostei ... " Ela pausa. "Meu trabalho exige que seja credível, então quanto menos as pessoas saberem sobre mim pessoalmente, melhor." Se ela me permitir uma pergunta pessoal - eu posso quase sentir o publicitário que está ouvindo nossa conversa se irritar - as recentes {img}grafias dela rindo e conversando com o ator Paul Mescal fora de um pub {k0} Londres incendiaram a internet com boatos. Portman ri e diz que eles são amigos. Ele parecia docemente e adequadamente atordoado por ela, digo. "Estou muito {k0} êxtase com seu talento", ela diz.

Privacidade: Notícias

As notícias podem conter informações sobre caridade, publicidade online e conteúdo financiado por terceiros. Para obter mais informações, consulte nossa Política de Privacidade. Nós usamos o reCaptcha da Google para proteger nosso site e a Política de Privacidade e Termos de Serviço da Google se aplicam.

Ela é mais confortável {k0} assuntos mais sérios. Em Baltimore dos anos 60, assim como {k0} outros lugares nos EUA, a relação entre as comunidades judaica e negra era complexa e, diz Portman, "super-interessante. Houveram muitos judeus que marcharam com os protestos de direitos civis; também houveram judeus envolvidos {k0} excluir cidadãos negros de certas instituições. Essa combinação de colaboração e relacionamento adversário é fascinante de

explorar - dois grupos minoritários que enfrentam discriminação e claramente encontraram alguma medida de unidade para enfrentar problemas semelhantes. Mas então também tiveram diferenças porque judeus poderiam tentar se assimilar à branquitude, o que muitos deles fizeram como um método de sobrevivência, tornando-os parte de um grupo que discriminava outros."

Portman destaca que seu avô mudou seu nome de Edelstein para Stevens "para soar menos judeu. Isso foi inicialmente um mecanismo de sobrevivência, mas um que os afastou de {k0} própria identidade." O antissemitismo está presente de forma alarmante na série - {k0} uma cena, um cemitério judeu é profanado com swastikas - e atual. "Li, como todo mundo, sobre a maré crescente de antissemitismo, o que é perturbador", ela diz. Ela não o experimentou pessoalmente, adiciona. "Mas sei que está acontecendo."

A série fez Portman pensar sobre o que mudou para melhor, especialmente para as mulheres. Maddie luta para entrar no jornal quase totalmente masculino e não é sequer capaz de comprar um carro sem a assinatura de um marido. "Como poderosa é a nossa conquista de ter feito tantos progressos nos 50 anos ou mais desde então", diz. "O que poderia ser possível, se tanta mudança for possível novamente, nos próximos 50 anos - isso dá esperança." Mesmo dentro do escopo de {k0} própria carreira, as coisas mudaram. "Quando estava começando, as carreiras de atrizes terminavam quando elas tinham 40 [Portman tem 43]. Agora, nossas maiores atrizes que estão fazendo o trabalho mais interessante, acho, estão nos 60, 70, 80. Estamos vendo interesse {k0} toda a vida e todo o eu de uma mulher. Estou tão grata às atrizes que estão abrindo o caminho para isso e se recusam a desaparecer."

Por que ela sobreviveu {k0} uma indústria que não tradicionalmente foi gentil com atores mirins e jovens mulheres? "Eu realmente acho que tive sorte. Meus pais me protegeram e eu tive sorte de não ter experiências traumáticas, e tive sorte de ter as oportunidades que tive. Eu sinto muita gratidão e sei quanto é sorte." Há algo agradável {k0} seu sucesso, bem ganho, mas também parece estar {k0} seus próprios termos. Quando a pré-sequência de "Star Wars" "The Phantom Menace" saiu, catapultando Portman para a fama global, ela começou um grau de psicologia na Harvard. Depois de ganhar o Oscar por "Black Swan", Portman se mudou para a Europa. "Eu tive sorte de poder trabalhar, apesar de ter feito escolhas {k0} minha vida que poderiam ter sido inconvenientes para trabalhar {k0} Hollywood", ela diz. "Mas acho, no fundo, que queremos saber que tivemos experiências incríveis - e os filmes podem ser experiências incríveis - mas o tempo com as pessoas que amamos é onde tudo importa."

"Lady in the Lake" estreia no Apple TV+ em 19 de julho .

Partilha de casos

Fimadora de 30 anos, Natalie Portman estreia na TV {k0} "Lady in the Lake"

Após 20 anos de casamento, o braseiro de Thanksgiving é o ponto final. Maddie Schwartz sai de {k0} casa {k0} Baltimore, com a nova cozinha ("você gostava da nova cozinha", diz o marido, sem noção), como uma mulher livre. No drama {k0} sete partes "Lady in the Lake", Natalie Portman interpreta Maddie, cujo sonho de infância de ser jornalista investigativa é despertado após ela explodir {k0} própria vida e se candidatar ao jornal da cidade, o Baltimore Star.

É a primeira incursão real de Portman na televisão {k0} uma carreira de 30 anos. Desde {k0} estreia no cinema aos 12 anos {k0} "Léon" até à {k0} dançarina de balé vencedora do Oscar {k0} "Black Swan", passando por blockbusters (Padmé Amidala {k0} "Star Wars" e Jane Foster {k0} "Thor") e por filmes independentes inteligentes como "Closer", ela nunca esteve na pequena tela. Por que? "Eu simplesmente não tinha o projeto certo", diz Portman por uma linha entrecortada de LA. "Este se sentiu natural porque era um personagem que estava ansiosa para explorar nesta forma - é um parque de diversões quando você tem sete horas."

A série é baseada no romance de 2024 de Laura Lippman, que foi inspirado por duas

desaparecimentos reais {k0} Baltimore nos anos 60. Quando uma jovem judia desaparece, o caso cativa a cidade e atrai muita atenção da mídia. Em contraste, o desaparecimento de uma jovem mulher negra, Cleo Johnson (interpretada por Moses Ingram), e o subsequente achado de seu corpo no lago, é relatado apenas pelo jornal da cidade negra. Maddie, que era uma jornalista do ensino médio, mas que se encontrava {k0} seus 30 anos uma dona de casa entediada, torna-se fixada {k0} desvendar como Cleo morreu e o que, se houver, possa ligar os dois desaparecimentos. No processo, vidas são pisoteadas ou, pior, colocadas {k0} perigo. Em seguida, a questão: quem tem o direito de contar uma história?

O material, diz Portman, "é muito um assunto que me interessa, a saber, o que acontece quando pessoas oprimidas oprimem outras. É possível ser tanto oprimido como oprimidor. E às vezes, quando estamos procurando nossa própria liberdade, não nos damos conta de que estamos pisoteando a vida de outra pessoa."

Problemas à vista ... Portman com Moses Ingram {k0} "Lady in the Lake".

Foi, diz Portman, "incrível e muito gratificante criativamente, e também exaustivo. Foi um dos filmagens {k0} que *muita* coisa aconteceu." Em determinado momento, a polícia foi envolvida depois que dois homens se aproximaram do elenco e da equipe, ameaçando violência e exigindo dinheiro para continuar a filmar naquela área de Baltimore (a produção se mudou). Um ator quebrou o ombro e vários membros da equipe adoeceram com o Covid, Portman incluída. A diretora Alma Har'el - a cineasta e artista de {sp}, outro fator motivador para Portman - foi "incrível {k0} todo o processo; ela liderou com calma, paciência e otimismo."

O cenário de Baltimore teve uma dimensão pessoal para Portman, que nasceu {k0} Israel e se mudou para os EUA com seus pais quando ela tinha três anos, então se mudou {k0} seguida antes que a família se fixasse {k0} Long Island. Nos últimos anos, ela divide {k0} vida entre Los Angeles e Paris. "Eu sempre tenho a sensação de que não tenho lugar", diz Portman. "Eu sempre me senti desconectada dos lugares {k0} que minha família viveu, porque cada geração esteve {k0} um lugar diferente, então não tenho essa continuidade ou sensação de pertencimento."

Seus bisavós viviam {k0} Baltimore, e para Portman este show se tornou uma exploração da história de {k0} família. "Around the same time, I was preparing a big ancestry project for my mom's 70th birthday so I was finding all these documents, like census records from the 1920s and my great-grandparents' address in Baltimore. They walked those streets. There's a Jewish deli that's been there for 100 years that I could imagine them stepping foot in, that I got to go to, and they're buried [in the city]."

Se houver mais paralelos na queda do casamento de Maddie e na dissolução de seu próprio casamento (ela e o coreógrafo francês Benjamin Millepied, com quem ela tem dois filhos com idades de sete e 13, finalizaram o divórcio mais cedo este ano), ela não está dizendo, embora haja algo de reinventar-se para os dois. Se Maddie se reinventa após o casamento, com sexo explosivo e ambição selvagem, assim também Portman parece estar entrando {k0} uma nova fase.

'Eu não tenho uma sensação de pertencimento' ... Natalie Portman.

Este é o segundo projeto de {k0} empresa de produção, seguindo o filme psicosssexual "May December" de 2024 com Julianne Moore. Ela gostaria de dirigir novamente ("agora que meus filhos são mais velhos") - na {k0} década de 30, Portman adaptou e dirigiu "A Tale of Love and Darkness", um filme baseado na memória de Amos Oz ambientado nos primeiros anos do estado de Israel. A situação atual é uma área proibida hoje: "Como me sinto sobre isso requer muito mais espaço do que temos para discutir, infelizmente."

Para Maddie, pelo menos, o casamento e ser a dona de casa judia judeu foi confinante. "Nesse período e {k0} comunidade, essa função é muito algo que ela queria liberdade", diz Portman. Libertação - para Maddie, e para Cleo - "é algo que une suas histórias", embora Cleo, como uma mulher negra, questionaria quanto elas têm {k0} comum. E há questões sobre a forma como Maddie BR a vida de Cleo para promover suas próprias aspirações. "É definitivamente questionável", diz Portman. "Você poderia fazer um argumento de que ela é uma vilã." Como

jornalista, "a vida das outras pessoas é seu material, e há uma questão se isso é inerentemente moralmente problemático. Você deveria, como jornalista, contar uma história - não estar pensando {k0} como isso pode afetar a vida dessa pessoa se você fizer."

Como alguém que cresceu {k0} público, às vezes sob grande escrutínio, Portman pode ter observado a diferença entre focos de celebridades e jornalismo de interesse público. A mídia "tem um papel tão importante {k0} nossa sociedade e, muitas vezes, jornalistas arriscam suas vidas para nos dizer o que está acontecendo {k0} lugares aos quais não temos acesso de outra forma, mas, claro, pessoalmente, nunca realmente gostei ... " Ela pausa. "Meu trabalho exige que seja credível, então quanto menos as pessoas saberem sobre mim pessoalmente, melhor." Se ela me permitir uma pergunta pessoal - eu posso quase sentir o publicitário que está ouvindo nossa conversa se irritar - as recentes {img}grafias dela rindo e conversando com o ator Paul Mescal fora de um pub {k0} Londres incendiaram a internet com boatos. Portman ri e diz que eles são amigos. Ele parecia docemente e adequadamente atordoado por ela, digo. "Estou muito {k0} êxtase com seu talento", ela diz.

Privacidade: Notícias

As notícias podem conter informações sobre caridade, publicidade online e conteúdo financiado por terceiros. Para obter mais informações, consulte nossa Política de Privacidade. Nós usamos o reCaptcha da Google para proteger nosso site e a Política de Privacidade e Termos de Serviço da Google se aplicam.

Ela é mais confortável {k0} assuntos mais sérios. Em Baltimore dos anos 60, assim como {k0} outros lugares nos EUA, a relação entre as comunidades judaica e negra era complexa e, diz Portman, "super-interessante. Houveram muitos judeus que marcharam com os protestos de direitos civis; também houveram judeus envolvidos {k0} excluir cidadãos negros de certas instituições. Essa combinação de colaboração e relacionamento adversário é fascinante de explorar - dois grupos minoritários que enfrentam discriminação e claramente encontraram alguma medida de unidade para enfrentar problemas semelhantes. Mas então também tiveram diferenças porque judeus poderiam tentar se assimilar à branquitude, o que muitos deles fizeram como um método de sobrevivência, tornando-os parte de um grupo que discriminava outros."

Portman destaca que seu avô mudou seu nome de Edelstein para Stevens "para soar menos judeu. Isso foi inicialmente um mecanismo de sobrevivência, mas um que os afastou de {k0} própria identidade." O antissemitismo está presente de forma alarmante na série - {k0} uma cena, um cemitério judeu é profanado com swastikas - e atual. "Li, como todo mundo, sobre a maré crescente de antissemitismo, o que é perturbador", ela diz. Ela não o experimentou pessoalmente, adiciona. "Mas sei que está acontecendo."

A série fez Portman pensar sobre o que mudou para melhor, especialmente para as mulheres. Maddie luta para entrar no jornal quase totalmente masculino e não é sequer capaz de comprar um carro sem a assinatura de um marido. "Como poderosa é a nossa conquista de ter feito tantos progressos nos 50 anos ou mais desde então", diz. "O que poderia ser possível, se tanta mudança for possível novamente, nos próximos 50 anos - isso dá esperança." Mesmo dentro do escopo de {k0} própria carreira, as coisas mudaram. "Quando estava começando, as carreiras de atrizes terminavam quando elas tinham 40 [Portman tem 43]. Agora, nossas maiores atrizes que estão fazendo o trabalho mais interessante, acho, estão nos 60, 70, 80. Estamos vendo interesse {k0} toda a vida e todo o eu de uma mulher. Estou tão grata às atrizes que estão abrindo o caminho para isso e se recusam a desaparecer."

Por que ela sobreviveu {k0} uma indústria que não tradicionalmente foi gentil com atores mirins e jovens mulheres? "Eu realmente acho que tive sorte. Meus pais me protegeram e eu tive sorte de não ter experiências traumáticas, e tive sorte de ter as oportunidades que tive. Eu sinto muita gratidão e sei quanto é sorte." Há algo agradável {k0} seu sucesso, bem ganho, mas também parece estar {k0} seus próprios termos. Quando a pré-sequência de "Star Wars" "The Phantom Menace" saiu, catapultando Portman para a fama global, ela começou um grau de psicologia na

Harvard. Depois de ganhar o Oscar por "Black Swan", Portman se mudou para a Europa. "Eu tive sorte de poder trabalhar, apesar de ter feito escolhas {k0} minha vida que poderiam ter sido inconvenientes para trabalhar {k0} Hollywood", ela diz. "Mas acho, no fundo, que queremos saber que tivemos experiências incríveis - e os filmes podem ser experiências incríveis - mas o tempo com as pessoas que amamos é onde tudo importa."

"Lady in the Lake" estreia no Apple TV+ em 19 de julho .

Expanda pontos de conhecimento

Fimadora de 30 anos, Natalie Portman estreia na TV {k0} "Lady in the Lake"

Após 20 anos de casamento, o braseiro de Thanksgiving é o ponto final. Maddie Schwartz sai de {k0} casa {k0} Baltimore, com a nova cozinha ("você gostava da nova cozinha", diz o marido, sem noção), como uma mulher livre. No drama {k0} sete partes "Lady in the Lake", Natalie Portman interpreta Maddie, cujo sonho de infância de ser jornalista investigativa é despertado após ela explodir {k0} própria vida e se candidatar ao jornal da cidade, o Baltimore Star.

É a primeira incursão real de Portman na televisão {k0} uma carreira de 30 anos. Desde {k0} estreia no cinema aos 12 anos {k0} "Léon" até à {k0} dançarina de balé vencedora do Oscar {k0} "Black Swan", passando por blockbusters (Padmé Amidala {k0} "Star Wars" e Jane Foster {k0} "Thor") e por filmes independentes inteligentes como "Closer", ela nunca esteve na pequena tela. Por que? "Eu simplesmente não tinha o projeto certo", diz Portman por uma linha entrecortada de LA. "Este se sentiu natural porque era um personagem que estava ansiosa para explorar nesta forma - é um parque de diversões quando você tem sete horas."

A série é baseada no romance de 2024 de Laura Lippman, que foi inspirado por duas desaparecimentos reais {k0} Baltimore nos anos 60. Quando uma jovem judia desaparece, o caso cativa a cidade e atrai muita atenção da mídia. Em contraste, o desaparecimento de uma jovem mulher negra, Cleo Johnson (interpretada por Moses Ingram), e o subsequente achado de seu corpo no lago, é relatado apenas pelo jornal da cidade negra. Maddie, que era uma jornalista do ensino médio, mas que se encontrava {k0} seus 30 anos uma dona de casa entediada, torna-se fixada {k0} desvendar como Cleo morreu e o que, se houver, possa ligar os dois desaparecimentos. No processo, vidas são pisoteadas ou, pior, colocadas {k0} perigo. Em seguida, a questão: quem tem o direito de contar uma história?

O material, diz Portman, "é muito um assunto que me interessa, a saber, o que acontece quando pessoas oprimidas oprimem outras. É possível ser tanto oprimido como oprimidor. E às vezes, quando estamos procurando nossa própria liberdade, não nos damos conta de que estamos pisoteando a vida de outra pessoa."

Problemas à vista ... Portman com Moses Ingram {k0} "Lady in the Lake".

Foi, diz Portman, "incrível e muito gratificante criativamente, e também exaustivo. Foi um dos filmagens {k0} que *muita* coisa aconteceu." Em determinado momento, a polícia foi envolvida depois que dois homens se aproximaram do elenco e da equipe, ameaçando violência e exigindo dinheiro para continuar a filmar naquela área de Baltimore (a produção se mudou). Um ator quebrou o ombro e vários membros da equipe adoeceram com o Covid, Portman incluída. A diretora Alma Har'el - a cineasta e artista de {sp}, outro fator motivador para Portman - foi "incrível {k0} todo o processo; ela liderou com calma, paciência e otimismo."

O cenário de Baltimore teve uma dimensão pessoal para Portman, que nasceu {k0} Israel e se mudou para os EUA com seus pais quando ela tinha três anos, então se mudou {k0} seguida antes que a família se fixasse {k0} Long Island. Nos últimos anos, ela divide {k0} vida entre Los Angeles e Paris. "Eu sempre tenho a sensação de que não tenho lugar", diz Portman. "Eu sempre me senti desconectada dos lugares {k0} que minha família viveu, porque cada geração esteve {k0} um lugar diferente, então não tenho essa continuidade ou sensação de pertencimento."

Seus bisavós viviam {k0} Baltimore, e para Portman este show se tornou uma exploração da história de {k0} família. "Around the same time, I was preparing a big ancestry project for my mom's 70th birthday so I was finding all these documents, like census records from the 1920s and my great-grandparents' address in Baltimore. They walked those streets. There's a Jewish deli that's been there for 100 years that I could imagine them stepping foot in, that I got to go to, and they're buried [in the city]."

Se houver mais paralelos na queda do casamento de Maddie e na dissolução de seu próprio casamento (ela e o coreógrafo francês Benjamin Millepied, com quem ela tem dois filhos com idades de sete e 13, finalizaram o divórcio mais cedo este ano), ela não está dizendo, embora haja algo de reinventar-se para os dois. Se Maddie se reinventa após o casamento, com sexo explosivo e ambição selvagem, assim também Portman parece estar entrando {k0} uma nova fase.

'Eu não tenho uma sensação de pertencimento' ... Natalie Portman.

Este é o segundo projeto de {k0} empresa de produção, seguindo o filme psicosssexual "May December" de 2024 com Julianne Moore. Ela gostaria de dirigir novamente ("agora que meus filhos são mais velhos") - na {k0} década de 30, Portman adaptou e dirigiu "A Tale of Love and Darkness", um filme baseado na memória de Amos Oz ambientado nos primeiros anos do estado de Israel. A situação atual é uma área proibida hoje: "Como me sinto sobre isso requer muito mais espaço do que temos para discutir, infelizmente."

Para Maddie, pelo menos, o casamento e ser a dona de casa judia judeu foi confinante. "Nesse período e {k0} comunidade, essa função é muito algo que ela queria liberdade", diz Portman. Libertação - para Maddie, e para Cleo - "é algo que une suas histórias", embora Cleo, como uma mulher negra, questionaria quanto elas têm {k0} comum. E há questões sobre a forma como Maddie BR a vida de Cleo para promover suas próprias aspirações. "É definitivamente questionável", diz Portman. "Você poderia fazer um argumento de que ela é uma vilã." Como jornalista, "a vida das outras pessoas é seu material, e há uma questão se isso é inerentemente moralmente problemático. Você deveria, como jornalista, contar uma história - não estar pensando {k0} como isso pode afetar a vida dessa pessoa se você fizer."

Como alguém que cresceu {k0} público, às vezes sob grande escrutínio, Portman pode ter observado a diferença entre focos de celebridades e jornalismo de interesse público. A mídia "tem um papel tão importante {k0} nossa sociedade e, muitas vezes, jornalistas arriscam suas vidas para nos dizer o que está acontecendo {k0} lugares aos quais não temos acesso de outra forma, mas, claro, pessoalmente, nunca realmente gostei ... " Ela pausa. "Meu trabalho exige que seja credível, então quanto menos as pessoas saberem sobre mim pessoalmente, melhor." Se ela me permitir uma pergunta pessoal - eu posso quase sentir o publicitário que está ouvindo nossa conversa se irritar - as recentes {img}grafias dela rindo e conversando com o ator Paul Mescal fora de um pub {k0} Londres incendiaram a internet com boatos. Portman ri e diz que eles são amigos. Ele parecia docemente e adequadamente atordoado por ela, digo. "Estou muito {k0} êxtase com seu talento", ela diz.

Privacidade: Notícias

As notícias podem conter informações sobre caridade, publicidade online e conteúdo financiado por terceiros. Para obter mais informações, consulte nossa Política de Privacidade. Nós usamos o reCaptcha da Google para proteger nosso site e a Política de Privacidade e Termos de Serviço da Google se aplicam.

Ela é mais confortável {k0} assuntos mais sérios. Em Baltimore dos anos 60, assim como {k0} outros lugares nos EUA, a relação entre as comunidades judaica e negra era complexa e, diz Portman, "super-interessante. Houveram muitos judeus que marcharam com os protestos de direitos civis; também houveram judeus envolvidos {k0} excluir cidadãos negros de certas instituições. Essa combinação de colaboração e relacionamento adversário é fascinante de

explorar - dois grupos minoritários que enfrentam discriminação e claramente encontraram alguma medida de unidade para enfrentar problemas semelhantes. Mas então também tiveram diferenças porque judeus poderiam tentar se assimilar à branquitude, o que muitos deles fizeram como um método de sobrevivência, tornando-os parte de um grupo que discriminava outros."

Portman destaca que seu avô mudou seu nome de Edelstein para Stevens "para soar menos judeu. Isso foi inicialmente um mecanismo de sobrevivência, mas um que os afastou de {k0} própria identidade." O antissemitismo está presente de forma alarmante na série - {k0} uma cena, um cemitério judeu é profanado com swastikas - e atual. "Li, como todo mundo, sobre a maré crescente de antissemitismo, o que é perturbador", ela diz. Ela não o experimentou pessoalmente, adiciona. "Mas sei que está acontecendo."

A série fez Portman pensar sobre o que mudou para melhor, especialmente para as mulheres. Maddie luta para entrar no jornal quase totalmente masculino e não é sequer capaz de comprar um carro sem a assinatura de um marido. "Como poderosa é a nossa conquista de ter feito tantos progressos nos 50 anos ou mais desde então", diz. "O que poderia ser possível, se tanta mudança for possível novamente, nos próximos 50 anos - isso dá esperança." Mesmo dentro do escopo de {k0} própria carreira, as coisas mudaram. "Quando estava começando, as carreiras de atrizes terminavam quando elas tinham 40 [Portman tem 43]. Agora, nossas maiores atrizes que estão fazendo o trabalho mais interessante, acho, estão nos 60, 70, 80. Estamos vendo interesse {k0} toda a vida e todo o eu de uma mulher. Estou tão grata às atrizes que estão abrindo o caminho para isso e se recusam a desaparecer."

Por que ela sobreviveu {k0} uma indústria que não tradicionalmente foi gentil com atores mirins e jovens mulheres? "Eu realmente acho que tive sorte. Meus pais me protegeram e eu tive sorte de não ter experiências traumáticas, e tive sorte de ter as oportunidades que tive. Eu sinto muita gratidão e sei quanto é sorte." Há algo agradável {k0} seu sucesso, bem ganho, mas também parece estar {k0} seus próprios termos. Quando a pré-sequência de "Star Wars" "The Phantom Menace" saiu, catapultando Portman para a fama global, ela começou um grau de psicologia na Harvard. Depois de ganhar o Oscar por "Black Swan", Portman se mudou para a Europa. "Eu tive sorte de poder trabalhar, apesar de ter feito escolhas {k0} minha vida que poderiam ter sido inconvenientes para trabalhar {k0} Hollywood", ela diz. "Mas acho, no fundo, que queremos saber que tivemos experiências incríveis - e os filmes podem ser experiências incríveis - mas o tempo com as pessoas que amamos é onde tudo importa."

"Lady in the Lake" estreia no Apple TV+ em 19 de julho .

comentário do comentarista

Fimadora de 30 anos, Natalie Portman estreia na TV {k0} "Lady in the Lake"

Após 20 anos de casamento, o braseiro de Thanksgiving é o ponto final. Maddie Schwartz sai de {k0} casa {k0} Baltimore, com a nova cozinha ("você gostava da nova cozinha", diz o marido, sem noção), como uma mulher livre. No drama {k0} sete partes "Lady in the Lake", Natalie Portman interpreta Maddie, cujo sonho de infância de ser jornalista investigativa é despertado após ela explodir {k0} própria vida e se candidatar ao jornal da cidade, o Baltimore Star.

É a primeira incursão real de Portman na televisão {k0} uma carreira de 30 anos. Desde {k0} estreia no cinema aos 12 anos {k0} "Léon" até à {k0} dançarina de balé vencedora do Oscar {k0} "Black Swan", passando por blockbusters (Padmé Amidala {k0} "Star Wars" e Jane Foster {k0} "Thor") e por filmes independentes inteligentes como "Closer", ela nunca esteve na pequena tela. Por que? "Eu simplesmente não tinha o projeto certo", diz Portman por uma linha entrecortada de LA. "Este se sentiu natural porque era um personagem que estava ansiosa para explorar nesta forma - é um parque de diversões quando você tem sete horas."

A série é baseada no romance de 2024 de Laura Lippman, que foi inspirado por duas

desaparecimentos reais {k0} Baltimore nos anos 60. Quando uma jovem judia desaparece, o caso cativa a cidade e atrai muita atenção da mídia. Em contraste, o desaparecimento de uma jovem mulher negra, Cleo Johnson (interpretada por Moses Ingram), e o subsequente achado de seu corpo no lago, é relatado apenas pelo jornal da cidade negra. Maddie, que era uma jornalista do ensino médio, mas que se encontrava {k0} seus 30 anos uma dona de casa entediada, torna-se fixada {k0} desvendar como Cleo morreu e o que, se houver, possa ligar os dois desaparecimentos. No processo, vidas são pisoteadas ou, pior, colocadas {k0} perigo. Em seguida, a questão: quem tem o direito de contar uma história?

O material, diz Portman, "é muito um assunto que me interessa, a saber, o que acontece quando pessoas oprimidas oprimem outras. É possível ser tanto oprimido como oprimidor. E às vezes, quando estamos procurando nossa própria liberdade, não nos damos conta de que estamos pisoteando a vida de outra pessoa."

Problemas à vista ... Portman com Moses Ingram {k0} "Lady in the Lake".

Foi, diz Portman, "incrível e muito gratificante criativamente, e também exaustivo. Foi um dos filmagens {k0} que *muita* coisa aconteceu." Em determinado momento, a polícia foi envolvida depois que dois homens se aproximaram do elenco e da equipe, ameaçando violência e exigindo dinheiro para continuar a filmar naquela área de Baltimore (a produção se mudou). Um ator quebrou o ombro e vários membros da equipe adoeceram com o Covid, Portman incluída. A diretora Alma Har'el - a cineasta e artista de {sp}, outro fator motivador para Portman - foi "incrível {k0} todo o processo; ela liderou com calma, paciência e otimismo."

O cenário de Baltimore teve uma dimensão pessoal para Portman, que nasceu {k0} Israel e se mudou para os EUA com seus pais quando ela tinha três anos, então se mudou {k0} seguida antes que a família se fixasse {k0} Long Island. Nos últimos anos, ela divide {k0} vida entre Los Angeles e Paris. "Eu sempre tenho a sensação de que não tenho lugar", diz Portman. "Eu sempre me senti desconectada dos lugares {k0} que minha família viveu, porque cada geração esteve {k0} um lugar diferente, então não tenho essa continuidade ou sensação de pertencimento."

Seus bisavós viviam {k0} Baltimore, e para Portman este show se tornou uma exploração da história de {k0} família. "Around the same time, I was preparing a big ancestry project for my mom's 70th birthday so I was finding all these documents, like census records from the 1920s and my great-grandparents' address in Baltimore. They walked those streets. There's a Jewish deli that's been there for 100 years that I could imagine them stepping foot in, that I got to go to, and they're buried [in the city]."

Se houver mais paralelos na queda do casamento de Maddie e na dissolução de seu próprio casamento (ela e o coreógrafo francês Benjamin Millepied, com quem ela tem dois filhos com idades de sete e 13, finalizaram o divórcio mais cedo este ano), ela não está dizendo, embora haja algo de reinventar-se para os dois. Se Maddie se reinventa após o casamento, com sexo explosivo e ambição selvagem, assim também Portman parece estar entrando {k0} uma nova fase.

'Eu não tenho uma sensação de pertencimento' ... Natalie Portman.

Este é o segundo projeto de {k0} empresa de produção, seguindo o filme psicosssexual "May December" de 2024 com Julianne Moore. Ela gostaria de dirigir novamente ("agora que meus filhos são mais velhos") - na {k0} década de 30, Portman adaptou e dirigiu "A Tale of Love and Darkness", um filme baseado na memória de Amos Oz ambientado nos primeiros anos do estado de Israel. A situação atual é uma área proibida hoje: "Como me sinto sobre isso requer muito mais espaço do que temos para discutir, infelizmente."

Para Maddie, pelo menos, o casamento e ser a dona de casa judia judeu foi confinante. "Nesse período e {k0} comunidade, essa função é muito algo que ela queria liberdade", diz Portman. Libertação - para Maddie, e para Cleo - "é algo que une suas histórias", embora Cleo, como uma mulher negra, questionaria quanto elas têm {k0} comum. E há questões sobre a forma como Maddie BR a vida de Cleo para promover suas próprias aspirações. "É definitivamente questionável", diz Portman. "Você poderia fazer um argumento de que ela é uma vilã." Como

jornalista, "a vida das outras pessoas é seu material, e há uma questão se isso é inerentemente moralmente problemático. Você deveria, como jornalista, contar uma história - não estar pensando {k0} como isso pode afetar a vida dessa pessoa se você fizer."

Como alguém que cresceu {k0} público, às vezes sob grande escrutínio, Portman pode ter observado a diferença entre focos de celebridades e jornalismo de interesse público. A mídia "tem um papel tão importante {k0} nossa sociedade e, muitas vezes, jornalistas arriscam suas vidas para nos dizer o que está acontecendo {k0} lugares aos quais não temos acesso de outra forma, mas, claro, pessoalmente, nunca realmente gostei ... " Ela pausa. "Meu trabalho exige que seja credível, então quanto menos as pessoas saberem sobre mim pessoalmente, melhor." Se ela me permitir uma pergunta pessoal - eu posso quase sentir o publicitário que está ouvindo nossa conversa se irritar - as recentes {img}grafias dela rindo e conversando com o ator Paul Mescal fora de um pub {k0} Londres incendiaram a internet com boatos. Portman ri e diz que eles são amigos. Ele parecia docemente e adequadamente atordoado por ela, digo. "Estou muito {k0} êxtase com seu talento", ela diz.

Privacidade: Notícias

As notícias podem conter informações sobre caridade, publicidade online e conteúdo financiado por terceiros. Para obter mais informações, consulte nossa Política de Privacidade. Nós usamos o reCaptcha da Google para proteger nosso site e a Política de Privacidade e Termos de Serviço da Google se aplicam.

Ela é mais confortável {k0} assuntos mais sérios. Em Baltimore dos anos 60, assim como {k0} outros lugares nos EUA, a relação entre as comunidades judaica e negra era complexa e, diz Portman, "super-interessante. Houveram muitos judeus que marcharam com os protestos de direitos civis; também houveram judeus envolvidos {k0} excluir cidadãos negros de certas instituições. Essa combinação de colaboração e relacionamento adversário é fascinante de explorar - dois grupos minoritários que enfrentam discriminação e claramente encontraram alguma medida de unidade para enfrentar problemas semelhantes. Mas então também tiveram diferenças porque judeus poderiam tentar se assimilar à branquitude, o que muitos deles fizeram como um método de sobrevivência, tornando-os parte de um grupo que discriminava outros."

Portman destaca que seu avô mudou seu nome de Edelstein para Stevens "para soar menos judeu. Isso foi inicialmente um mecanismo de sobrevivência, mas um que os afastou de {k0} própria identidade." O antissemitismo está presente de forma alarmante na série - {k0} uma cena, um cemitério judeu é profanado com swastikas - e atual. "Li, como todo mundo, sobre a maré crescente de antissemitismo, o que é perturbador", ela diz. Ela não o experimentou pessoalmente, adiciona. "Mas sei que está acontecendo."

A série fez Portman pensar sobre o que mudou para melhor, especialmente para as mulheres. Maddie luta para entrar no jornal quase totalmente masculino e não é sequer capaz de comprar um carro sem a assinatura de um marido. "Como poderosa é a nossa conquista de ter feito tantos progressos nos 50 anos ou mais desde então", diz. "O que poderia ser possível, se tanta mudança for possível novamente, nos próximos 50 anos - isso dá esperança." Mesmo dentro do escopo de {k0} própria carreira, as coisas mudaram. "Quando estava começando, as carreiras de atrizes terminavam quando elas tinham 40 [Portman tem 43]. Agora, nossas maiores atrizes que estão fazendo o trabalho mais interessante, acho, estão nos 60, 70, 80. Estamos vendo interesse {k0} toda a vida e todo o eu de uma mulher. Estou tão grata às atrizes que estão abrindo o caminho para isso e se recusam a desaparecer."

Por que ela sobreviveu {k0} uma indústria que não tradicionalmente foi gentil com atores mirins e jovens mulheres? "Eu realmente acho que tive sorte. Meus pais me protegeram e eu tive sorte de não ter experiências traumáticas, e tive sorte de ter as oportunidades que tive. Eu sinto muita gratidão e sei quanto é sorte." Há algo agradável {k0} seu sucesso, bem ganho, mas também parece estar {k0} seus próprios termos. Quando a pré-sequência de "Star Wars" "The Phantom Menace" saiu, catapultando Portman para a fama global, ela começou um grau de psicologia na

Harvard. Depois de ganhar o Oscar por "Black Swan", Portman se mudou para a Europa. "Eu tive sorte de poder trabalhar, apesar de ter feito escolhas {k0} minha vida que poderiam ter sido inconventionais para trabalhar {k0} Hollywood", ela diz. "Mas acho, no fundo, que queremos saber que tivemos experiências incríveis - e os filmes podem ser experiências incríveis - mas o tempo com as pessoas que amamos é onde tudo importa."

"Lady in the Lake" estreia no Apple TV+ em *19 de julho* .

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} - **A Ciência por Trás das Apostas: Estratégias para Aumentar suas Chances de Ganhar**

Data de lançamento de: 2024-08-15

Referências Bibliográficas:

1. [casino 10 euro](#)
2. [casino online australia no deposit](#)
3. [jogo butterfly kyodai grátis](#)
4. [bet 365 para ios](#)